



MAQUIAVEL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Danielle Castro da Mata

O presente artigo tem por objetivo fazer uma análise dos capítulos XVI e XIX do livro O Príncipe, de Maquiavel, intitulados "Da liberalidade e da parcimônia" e "De como evitar o ser odiado e desprezado", respectivamente. Este trabalho foi desenvolvido na disciplina Filosofia, ministrada no primeiro período do curso de Turismo - Gestão em Hotelaria, turno da noite, na Face-Fumec.

No capítulo XVI, Maquiavel mostra como a fama de generoso, para um príncipe, não é interessante. Um príncipe que possui tal fama, para mantê-la, acabará gastando mais do que possui e se afundará em dívidas. Terá, então, que recorrer ao aumento de impostos para saldá-las, causando, assim, a ira da população. Segundo

Maquiavel, não há nada que enfureça mais um povo do que o empobrecimento e a desonra. O capítulo XIX fala da importância, para um príncipe, em sua administração, de não ser odiado ou desprezado por seus súditos. Maquiavel cita, nesse capítulo, vários exemplos de imperadores cujas causas da ruína foram o ódio ou o menosprezo dos seus. Para evitar o ódio, o príncipe não deve usurpar os bens do povo, nem conquistar-lhes as mulheres. Já para evitar o desprezo, deve o príncipe demonstrar, em suas ações, grandeza, ânimo, gravidade e fortaleza, ser firme em suas sentenças, para que ninguém pense em enganá-lo ou fazê-lo mudar. Um príncipe que não possui o povo ao seu lado está sujeito a conspirações e deve temer tudo e todos; já quando possui o apoio

popular, tem pouco a temer. Nos dois capítulos, Maquiavel mostra a importância, para um príncipe, de ter a simpatia popular. Para tanto, é necessário, sobretudo, não roubar os bens do povo. Os homens são mais sensíveis a perdas materiais do que, até mesmo, a perdas humanas. "(...) eis que os homens se esquecem mais depressa da morte do próprio pai que da perda do patrimônio".

O prefeito afastado de São Paulo, Celso Pitta, pela visão de Maquiavel, pode ter cometido erros imperdoáveis em sua administração.

O prefeito afastado de São Paulo, Celso Pitta, pela visão de Maquiavel, pode ter cometido erros imperdoáveis em sua administração. Com acusações de cobrança de propina em vários setores, como transporte público e comércio ambulante, superfaturamento de obras públicas e compra de remédios, pagamento de comissões a vereadores para aprovação de projetos de seu interesse, desvio de recursos dos precatórios, etc., Pitta perdeu o apoio popular, gerando dezenas de manifestações contrárias a seu governo e obrigando a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) a entrar com um pedido de impedimento na Câmara Municipal. Todas essas acusações, somadas à atual situação da cidade de

São Paulo (altos índices de desemprego e violência, crise econômica, etc.), causam revolta na população e um desprestígio cada vez maior do governo municipal.

O ponto alto nas acusações contra Pitta foi, sem dúvida, o depoimento de sua ex-mulher Nicéia Pitta. No capítulo XIX, Maquiavel cita o perigo de se atentar contra pessoas próximas. "Deve (o príncipe) evitar graves injúrias feitas a alguém de quem se sirva e que lhe esteja próximo (...)". O prefeito entrou com um processo de separação litigioso contra Nicéia, o que causou grande insatisfação na ex-primeira-dama paulistana, dando início a seus depoimentos, que continham acusações gravíssimas contra Pitta e que complicaram consideravelmente sua situação.

Segundo Maquiavel, um governante só é forte enquanto possui a apreciação do povo e, para isso, não pode, jamais, usurpar seus bens, nem nunca ofender a quem lhe esteja muito próximo.

Celso Pitta foi eleito por votação direta, em segundo turno, tendo apoio popular. Porém, ao longo de seu mandato, devido a todas as falcatruas envolvendo seu nome, esse apoio praticamente se acabou. O povo se

sentiu lesado pelo governo tanto no âmbito financeiro, quanto no moral e Pitta, mesmo sem ainda ter a sua sentença definitiva conferida pela justiça, já é considerado culpado pela maioria da população. Esse fato confirma o que foi dito por Maquiavel em seu livro: um governante só é forte enquanto possui a apreciação do povo e, para isso, não pode, jamais, usurpar seus bens, nem nunca ofender a quem lhe esteja muito próximo.

Referências bibliográficas

MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*. São Paulo: Círculo do livro S. A. 169p.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*. 4^a ed. São Paulo: Nova Cultura, 1987. 237 p. (Os pensadores).

Danielle Castro da Mata é
aluna do primeiro período do curso
de Turismo - Gestão em Hotelaria,
da FACE-FUMEC.
